

AMERICA

JORNAL NOTICIOSO, LITTERARIO E SCIENTIFICO

SEGUNDA-FEIRA
22 DE AGOSTO
ANNO I. N. 4

PROPRIETARIOS : ZACARIAS SALCEDO & M. J. ESTRELLA

REDACTORES : DIVERSOS

Preços : por trimestre 25,000 réis para esta cidade; pagamento adiantado.

PUBLICA-SE
NO RIO GRANDE
1870

VARIEDADE

OS CARCERES

Estandei a vista sobre estas tristes muralhas, d'onde geme encerrada a liberdade humana, carregada de grilhões e cadeias; d'onde algumas vezes a innocencia se tem achado confundida com o crime, e onde se padece todos os supplicios como prejuizo do ultimo que seria a morte publica e affrontosa.

Avisinhae-vos, e se o ruido dos ferros, se a lugubre escuridão que ali reina, se os tristes e surdos gemidos que ali resoam, não vos gelam o coração e vos fazem voltar á traz cheios de horror e espanto, entrae n'aquella perpetua morada da dôr; baixae aquellas lugubres e fétidos calabouços, onde jámais penetra um raio de luz, e contemplai, n'aquelles rostos pallidos e desfigurados a alguns de vossos semelhanthes, encorrentados pelo ferro, meio cubertos com miseraveis andrajos; sumidos em uma atmosphera infecta que nunca se renova e que parece impregnada do veneno do crime; ruidos em vida por aquelles mesmos insectos que devoram os cadaveros em suas sepulturas; alimentados apenas por algumas substancias grosseiras, mesquinamente distribuidas; constantemente consternados ante as penas de seus desditosos companheiros e das ameaças brutae de um carcereiro duro e desapiadado; menos assustados do supplicio que os aguarria que atormentados de sua dilatação!

Neste largo martyrio de todos seus sentidos, invocam em seu soccorro uma morte menos horrivel do que a vida desafortunada porque passam.

Se esses homens são criminosos, são não obstante dignos de nossa compaixão, e o magistrado que difere sua sentença é manifestamente injusto para com elles.

A lei pronuncia um castigo publico que deve ser sufficiente para a reparação de seu crime e satisfação da sociedade.

O largo tormento do qual encarceramento é uma nova pena com que se agrava o peso do réo, e se viola a lei quando excede-se á medida da mesma pena!

Este excesso é tanto mais funesto, quanto ao mesmo tempo é offensivo ao réo e ao publico; todo o tempo consumido em um carcereiro perdido para o exemplo dos costums.

E se apesar de tudo, estes homens são innocentes, que dir e que descon-solo!

Só á idéa deste pensamento um grito penitente e compassivo escapa-se do fundo do coração sensível.

Um homem a quem a natureza fez livre geme opprimido sob o peso de diversas condemnações!

Um homem á quem estavam destinado os beneficios da luz e do ar do céu, apenas pôderespirar n'um escuro calabouço!

E' horrivel.

Consideremos:

O pai de família é violentamente arrancado dos braços de sua esposa e de seus filhos;

Na triste morada da paz já não habitam mais que o luto, a fome, as lagrimas, e a desesperação; os braços que enlaçavam a esposa terna, os meninos debeis; os braços que alimentavam toda uma família, que esmeavam e recolhiam os fructos de seus suores, esses braços tão uteis e tão necessarios ao estado, vêm-se indignamente amodacados!

Um coração puro e sem mancha, habita um lugar manchado pelos remordimentos; em uma palavra — a innocencia habita na morada do crime!

Não; ao considerar taes injustiças não podemos deixar de gemer profundamente sobre as desditas da humana condição; e ao contemplar a Providencia divina, não podemos deixar de dizer, penetrados de anargura e dôr: — Homem! que destino é o teu! — Sofrer e morrer; eis os termos de tua carreira.

LITTERATURA

E L L A

I

Quer em minhas anarguras, quer nos paroxismos dos meus soffrimentos, nas angustias do minh'alma ou nas poucas horas de prazer que tenho; vejo a imagem — d'Elle — sempre ao meu lado!

Quando a nuvem tempestuosa das minhas dôres sangrega o já scabrido horizonte do minha vida, e que a esmagadora mão do destino me prostra no leito das agonias, quem é, que com seus affagos me traz a consolidação? — Elle — que é sempre ao meu lado na dourada nuvem da mais bella vida,

Não tenho amigos, vegeto como esses troncos a que o rio sopra dos vendavaes a folhagem despio, — ou como a ave sem abrigo que pelo espaço adeja, transida, sem norte, corvida do caçador!

— Elle — resume em si a ventura, o amor, a eterna amizade; a doce esperança de minha pobre existencia!

— Anjo de minha guarda, — guia segura, pelos pavidos desertos, por onde até hoje hei peregrinado; — Oasis refrigerante nas ardências do minha febre,

— Elle — é dôce como á voz sonora que exalta á lyra do poeta nas saudosas horas de expirar do dia, e fulgida como a estrella que no céu gravita em noites de tempestade.

II

Quando minh'alma, remontando o vôo á mansão eterna, vae um raio pedir de suprema graça, meu olhar, na terra encontra a virgem de meus delirios; — pallida, bella e melancolica soffrendo com minhas dôres, sorrindo com meus sorrisos, e comigo esgotando, da mesma taça o fel!

— Elle — é a imagem da benevolencia; arrimado á seu braço, busco a senda da resignação: sua virtude me ensina a amar a Deos, — a cumprir seus divinos preceitos.

Hoide adoral-a, como adoro o céu! O meu amor, viverá em quanto existir em

meu coração uma scintilla dessa luz que chamamos—vida!

As vezes da lethargia d'um cruel desanimo sou despertado pela sua meiga voz:—qual a de uma harpa dolea ecstas ella docemente no intimo do meu peito—*amor e esperança*,—apontando-me um porvir, que será talvez, meu Deus!—uma utopia!

III

—Ella—é a aurora de um sonhado dia de ventura, o perfume enebriante das puras flores dos jardins ethereos, é de alegria o unico sorriso de min'alma, é a saudade triste e doce, de minha adorada mãe; é o meu desejo, amplo, como o infinito!—é a aspiração de minha mocidade, é enfim, o pallido e mimoso—*genio de poesia*—que sobre minha joven fronte, estende suas niveas e candorosas azas!

J. P.

Rio Grande—70.

MEMORIAL

LUCAS MORENO.—Este general que ha pouco esteve entre nós, foi, pelo governo oriental dado-lhe a baixa de seu gráo.

Deo lugar á isto, ouchar-se o general a bordo de um navio surto no porto de Montevideo, e haver desobedecido ás ordens superiores que lhe impunham baixar á terra.

SENSIVEL DESGRAÇA.—No Rio Amazonas naufragou o vapor *Purús*, pertencente a companhia do Alto Amazonas. Este vapor conduzia á seu bordo 204 passageiros, dos quaes 131 pereceram afogados!

PARAGUAY.—O actual governo do Paraguay, levantou o embargo decretado sobre os bens pertencentes a familia de Lopez.

UM GENERAL PRUSSIANO.—Segundo as ultimas noticias da Europa, o governo prussiano, conferio o gráo de marechal ao general Steinmetz, chefe do 5º corpo de exercito.

Steinmetz, é um soldado valente e experimentado, tem 82 annos de idade; em principios do anno passado contrahio matrimonio com uma exemplar senhora, e faz tres mezes que um filho veio sellar a união dos dois esposos.

Este moço octogenario, acha-se hoje á frente de uma divisão do exercito prussiano.

CARLOTA PATTI.—No *Araucania*, chegou a 7 em Montevideo, a festejada cantora Carlota Patti.

Uma imensa concorrência assistio ao desembarque da diva.

Esta eminente artista, depois de deliciar com os harmoniosos sons de sua voz ao povo Montevideano, percorrerá os seguintes postos:

Passará á Buenos-Ayres, tocará no Rosario e Córdova, cruzará os Andes e demorar-se-ha algum tempo nas principais cidades de Chile.

Do Chile seguirá acosta do Pacifico até o Perú; em seguida irá á California, Dahi se embarcará para a China e voltará á Europa, pela via da India, Egypto e Russia.

E' uma bellissima viagem que durará tres annos.

MANIFESTAÇÕES.—Da Tribuna de Montevideo traduzimos o seguinte:

« Pela relação de varios passageiros do *Araucania* com quem fallamos, sabemos de varias e grandes manifestações populares havidas em Pariz, com motivo da declaração de guerra á Prussia.

A mais notavel dellas teve lugar a 14.

Esta se dirigio á casa do embaixador da Prussia, onde entre vivas á França e morras á Prussia, he arrebatarem a bandeira e o escudo.

Com estes trophéos, dirigem-se ás Tuherias, porém não encontram a Napoleão e constando-lhes que se encontrava em Saint-Claud (quatro leguas de Pariz) para alli se trasladaram a pé.

Appareceu Napoleão, he entregaram a bandeira prussiana, cuja procedencia accaso desconhecia este, fazendo-lhe que a depositavam em suas mãos para que a levasse á Berlim e desde illi a devolvesse para ser collocada no hotel dos Invalidos, deposito dos trophéos bellicos.»

PARTIDA.—Para Porto-Alegre segue hoje, de passagem no *Fluminense*, nosso distincto collega e particular amigo Sr. João José Cezar.

Que uma feliz viagem o conduza ao porto de seu destino, assim como um futuro lisongeiro ali o aguarde, são nossos mais ardentes desejos.

PARA SANTA VICTORIA.—O *Rio-Grande* annuncia partir para este ponto hoje ás 10 horas da manhã, com escalas por Jaguarão e portos intermediarios.

FLUMINENSE.—Este vapor de guerra, em consequencia do mau tempo, transferio para hoje ás 8 horas da manhã, sua viagem para a capital da provincia.

PARA O RIO DE JANEIRO.—Transferio sua viagem para hoje ás 8 horas da manhã o paquete *Guayoré*.

MISSA FUNEBRE.—Celebra-se hoje ás 9 horas da manhã na igreja da V. O. 3.ª de N. S. do Monte do Carmo, uma missa pelo repouso eterno da finada D. Maria Symphorosa Corrêa dos Reis.

POESIA

Epitapho.

Eu amo as flores do crescido arbusto
Que a fronte embala no verdor da campã:
Amo a caligem—diadema angusto
No triste porte de funerea estampa.

Eu amo ás vezes infernaes estridulos
Do errantes aves no choro brávio;
Amo o silencio de marmoreos idolos
— O manso afago de hibernál rocío!

Oh! não chegueis ao mortuario emblema
Que em doce olvido minha tumba adorna;
Deixai que ao menos a subtil phalema
Desflores a sombra que o salgueiro entorna.

Cresçam as moutas de cruéis abrolhos
= A terra as plantas outra vez recobre;
Não seque o pranto de sumidos olhos
— Na muda louza que meo ser encobre.

Ai! esse pranto como á brasa é quente
— As flores cresta do final jasiço;
E o forte ahecho de uma voz plangente
O morto afflige no sepulchro amigó.

Deixai que ao menos a subtil phalema
Desflores a sombra que o salgueiro entorna,
Oh! não chegueis ao mortuario emblema
Que em doce olvido minha tumba adorna!

Fernando T. S. Magalhães.

Um beijo.

Virgem da cutis morena,
Quero pedir-te um favor!
Dá-me um beijo casto e puro
Prova só do nosso amor?

—Póde alguém nos espreitar!
Não receis minha flôr!
Aqui ninguém nos espreita;
Póde fazer-me o favor.

Derramando argentea luz,
No céu a lua desliza,
Aqui é tudo silencio,
Nem mesmo perpassa a brisa.

—Eu deixo dar, oh! meu bem!
Porém não diga a ninguém!
Dê bem depressa meu anjo!
Olha que lá vem alguém.

Ah! que menina medrosa!
Ah! quem foi que você viu?
Foi a folha da mangueira
Que de secca ao chão cahiu.

J. B.

mou á lampada, e apontando ao cavalheiro a sombria espiral por onde havia subido, e acompanhou até a porta da torre.

O mar rugia mais espantosamente aos impulsos de vento que passava sibilando por sua superfície; negras nuvens encapotavam o céu, e a mais completa escuridão reinava na natureza.

O barão montou a cavallo e saudou pela ultima vez a condessa de Segalvo. Esta respondeu á derradeira saudação e desapareceu. Quando achou-se só na mesma habitação, donde esteve de conferencia com o cavalheiro, tirou de seu seio um apito de prata e o fez tocar. No mesmo instante abriu-se uma porta perfeitamente dissimulada, em frente ao sitio que ella occupava, e apresentou-se um homem vestido de preto, de formas athleticas, de rosto encendido, e vista quasi encuberta por espessas sobrancelhas.

— Ginés, exclamou a condessa quasi sem olhar-o, viste a esse homem que acaba de sahir d'aqui.

— Sim, senhora, respondeu com voz ôcca e destemperada o apparecido.

— O conheces?

— Nunca o vi.

— Sem embargo, reparastes em sua physionomia?

— Reparei.

— E não te recorda alguma semelhança?

— Sim, uma, disse aquelle homem despregando um sorriso feroz.

— Qual?

— A do barão de S. Yuste, assassinado na noite de 27 de Fevereiro....

— Pois esse é seu filho.

— Seu filho! exclamou Ginés, abrindo os olhos com espanto.

— Te assustas?

— Nunca.

— E nesse caso...

— O que?

— Ainda resta a ultima gotta de sangue no caliz da vingança. Me comprehendes?

— Comprehendo-vos, respondeu o homem vestido de preto.

A condessa levantou a mão como se brandisse um punhal.

— Ainda não sou a hora, disse com surdo accento. Não esqueças nunca esse homem. E a represalia que o destino nos apresenta. Vontade de ferro, dorme, enquanto chega o momento de ferir.

A ancía fez um signal, e a porta mysteriosa, tornou-se a fechar. Pouco depois, só o vento zumbava, nas alamedas da *Atalaya maldita*.

CAPITULO III

o mensageiro

Sendo demasiado conhecido os grandes acontecimentos occorridos em Hespanha desde 1808, nós, á semelhança do viajante que sauda desde longe as obras classicas da antiguidade, contentar-nos-hemos com inclinar-nos ante essas glorias que formam uma época brilhante em nossa historia.

Ardia a fé em todos os corações, o entusiasmo em todos os espiritos.

Facilmente pôde-se formar uma idéa da efervescencia, que reinaria em Asturias, logo

que se soube a chegada dos francezes á este ultimo recanto da Hespanha.

Organisaram-se em silencio partidas, batalhões, regimentos, divisões o corpos de exercito; improvisaram-se chefes, brotaram ardentes guerrilheiros, ainda das filas mais obscuras do povo; no meio daquelles perigos, nasceram paraepites inexpugnaveis da natureza, eloquentes oradores que com sua palavra arrastavam aos meninos, ás mulheres, e aos ancíes contra o inimigo; no pulpito o filho da religião coberto com o tosco habito do monge predicava a guerra santa, como em outro tempo Pedro o Ermitão a primeira cruzada; evocaram-se os nomes dos herões antigos, e ao lado de seus sepulchros jurou-se morrer em defesa do lar e da patria; sahiram em procissão os estandartes, as espadas e outras reliquias sagradas que existem em nossas gothicas cathedraes; e os sinos das igrejas e dos mosteiros annunciaram funebremente a hora da luta e do combate.

A primeira efervescencia que vimos succedeu a calma precursora da tempestade: os paisanos corriam em silencio á alistarem-se nos corpos q' successivamente iam-se creando.

Haviam decorrido alguns dias, depois daquelle noite da entrevista da condessa de Segalvo e o barão de S. Yuste.

Quem seria esta mulher, a unica que parecia dominada por outro sentimento?

Difficil era dar uma resposta a esta pergunta.

De ninguém era conhecida: e apesar disso parecia dominar na corte, pois era mensageira de importantissimas medidas. Carecia de trato e conhecia a todos por seus nomes e por antecedentes de familia. Habitava a *Atalaya maldita* com titulos de proprietaria; e por ultimo, com uma eloquencia singular fascinava quando lhe continha e aterrava quando lhe faltavam a alguma consideração.

Vivo contraste dos successos e das vicissitudes humanas, tinham-na visto caprichosamente vestida com extravagancia romanesca; occasiões havia em que desaparecia da comarca sem que se soubesse nada della, pois tomava precauções para não deixar vestigio algum por onde se pudesse descubrir seu paradeiro: no trato familiar era fina, attrativa e obsequiosa posto que, jámais partisse de seus labios um sorriso.

Para uns era um enigma; para outros, uma superstição; para os mais despreoccupados, uma extravagancia.

Ultimamente, a condessa havia-se apresentado com poderes da junta central que organisava o movimento das provincias contra Napoleão, e da noite para amanhã soube fazer-se o centro d'aquelle volcão que havia de estallar o mais ligeiro dos sopros.

Da *Atalaya maldita* partiam todas as ordens, todos os correios; e os homens mais autorizados subordinados aos seus desejos, esperavam que ella fizesse o signal para que se levantasse em todas as rocas, em todas as povoações e caminhos—o estandarte da rebellão.

O que esperava a condessa?

Os francezes avançavam e prompto se apresentariam ante os velhos muros de Oviedo.

do; fendia a surda effervescencia nos animos e a impaciencia crescia como uma maré tempestuosa.

Em uma d'aquellas noutes um cavalheiro desconhecido, montado em um cavallo rodado, envolto em largo capote verde que quasi lhe chegava aos calcaneares e cuberto com uma especie de gorro que lhe occultava parte do rosto, deteve-se á porta da *Atalaya mal-dita* e chamou n'ella.

Pouco tardou esta em franquear-se apparecendo a condessa como da vez primeira: isto é de um modo caprichoso e phantastico como se sua presenca estivesse rodeada da solemnidade de uma appareição.

O desconhecido, saudou-a, apeou-se e perguntou se podia passar adiante.

A resposta foi affirmativa, e bem prompto a condessa e o cavalheiro, encontraram-se na habitação oval em que estivera o barão de de S. Yuste.

Entre os dois unicos actores d'esta scena havia reinado um profundo silencio, tão sómente se haviam observado com notavel attenção, como se tratassem de sondarem-se antes de fallar. Mas como não pudessem haver muita intelligencia seguindo d'aquelle modo, a condessa lhe dirigio estas palavras:

— Posso merecer a honra de saber o objecto de vossa visita?

— Não tenho inconveniente, respondeu o desconhecido com accento estrangeiro, se vós, senhora, vos dignasses dizer-me uma cousa.

— O que desejais?

— Sois por ventura a condessa de Segalvo?

A ancã olhou ao desconhecido mais attentamente, e respondeu:

— Eu sou,

— Neste caso, tenho o dever de orientar-vos o objecto de minha vinda:

O desconhecido deteve-se para cravar na condessa seu penetrante e fascinador olhar.

— Fallai, disse ella.

— Senhora, creio que não vos será estranho o saberes q' sou um enviado do general francez Maurice Mathieu.

— Um enviado do general francez! exclamou a condessa dilatando sua vista.

— Exactamente.

— Não comprehendendo como haveis tido o atrevimento de atravessar o paiz.

— O disfarce me salvou casualmente, respondeu o desconhecido: portanto agora que estou sob vossa salva-guarda, não creio que faltariis aos deveres da hospitalidade; tenho o gosto de saudar-vos. Senhora, sou o capitão de dragões, Edgardo Laforest, ajudante de campo do general.

A condessa permaneceu perplexa por alguns instantes, como se dividisse do que estava vendo. Finalmente perguntou:

— Neste caso, dizei-me cavalheiro, qual é o objecto de vossa vinda.

— Sou portador de uma mensagem.

— Para mim?

— Para vós.

— Então, espero que me a communicareis.

— Senhora, disse o capitão Edgardo, o general Maurice Mathieu sabe que sois a alma da sedição da provincia.

A condessa sorrio-se.

— E o que lhe importa á vossa general essa noticia?

— Muito. Quer evitar um inutil derramamento de sangue.

— Porque?

— Porque encendida a guerra não haveria piedade nem misericordia para o vencido.

— E contaes com ser os vencedores? perguntou a condessa com certo orgulho.

— Será assim; porém, Deos é quem decide das batalhas.

O capitão deixou escapar um sorriso de indifferença.

— E certo; por isso nossos, batalhões se encontram sob os muros d'Oviedo, é n'ua dia podem chegar até aqui para demonstrar-vos que todo o projecto de defesa é inutil.

— Dizeis que estão vossos soldados sob os muros d'Oviedo?

— Justamente.

A condessa parecia entregar-se a reflexão. Em seus olhos brilhava uma chama sinistra.

— Bem, murmurou: agora esbaimos o objecto de vossa vinda.

O general francez propoe-vos tres condições.

— Quaes são?

— Primeira: que abandonéis ao instincto dos segundus chefes da sedição, o movimento da provincia.

— Impossivel.

— Segunda: que aceiteis por via de gratidão, um donativo de 30,000 pezos fortes.

— Cavalheiro, sabeis se tenho negociado em favor de meu paiz para vendel-o?

— Terceira, continuou o capitão como se não tivesse ouvido uma palavra: q' caso de não acatár as duas proposições anteriores, terá o prazer de enforcar-vos de uma escarpia no mais alto desta torre.

A condessa poz-se pallida como a morte ao ouvir esta ameaça.

— E' essa cavalheiro a gratidão de vosso general? Ignora que por fortuna me encontro em correspondencia secreta com o gram duque de Berg, e que por esta causa não impulsei o movimento do paiz senão que procurei paralisa-lo até este momento, em que será impossivel conter sua explosão?

— Acaso não sabe que estou affiliada ao pensamento de vosso Imperador, porque no estado de degradação em que se encontra nossa dynastia, a surda luta do pai contra o filho, os desancatos de Godoy e a seguedade de Maria Luiza, nos obriga a ancian um poder novo que regenere esta nação de valentes? Tentei apparecer fiel ás idéas hespanholas até o instante em que feristes meu orgulho com essa miseravel ameaça. Porém já que se me trata de um modo indigno, appellarei ao duque de Berg, e então tereis que estar subordnados ás minhas imperiações.

— Senhora... exclamou o capitão, assombrado com as extraordinarias revelações que acabava de ouvir.

— Agora quereis desculpar-vos! Pois então, não quer dizer nada o teres chegado em frente d'Oviedo sem que se tenha disparado um triste tiro de canhão em defeza deste paiz que é e foi sempre o primeiro em defender sua independencia e sua liberdade? Sr. capitão de dragões, importa pouco o sacrificio